Les temps Nouveaux
rue Broca 4
Franco

PEDIMOS PERMUTA

SEMANA OPERARIA

ORGAM DA DEFESA DO OPERARIADO

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

ANNO I | ASSIGNATURAS: Anno..... 6$000 Seis mezes..... 4$000 Numero avulso 100 rs., atrazado 200rs. | Rio de Janeiro, 10 de Junho de 1907 | REDACÇÃO E ESCRIPTORIO: (PROVISORIAMENTE) Rua Marechal Floriano Peixoto, 114 | N. 6

EXPEDIENTE

Afim de afastar as duvidas que possão surgir a individuos de má vontade, tornamos publico que a *Semana Operaria* é exclusivamente dirigida e publicada sobre a responsabilidade do companheiro A. Lima.

Questões Operarias

Liberdades operarias

Dentro dessa constituição que rege os destinos do nosso paiz, existem leis que garantem a livre aggremiação dos individuos, bem como que consentem fazer greves.

No entanto essa liberdade tão apregoada é um mytho, pois que, todas as vezes que o operariado reclama os seus direitos, o governo do povo,— guarda dessa mesma carta constitucional, ordena aos soldados coagir-lhes a liberdade.

Assim acontecem ultimamente em S. Paulo, assim tem acontecido inumeras vezes nesta Capital.

A liberdade de pensar e agir, é deveras difficultoso ser uma verdade. Liberdade, só pode advir de conhecimentos profundos, porque é certo tambem que os que trabalham por essa liberdade sonhada, não devem procurar ferir a liberdade dos demais.

Homens escorraçam homens, individuos, trahem individuos; é uma sêde insaciavel de mandar e dominar, que rege hoje os destinos de todos os povos.

Os governos passados, presentes e futuros serão sempre os mesmos : — espesinhando e ferindo o operariado, espicaçando o boi que dorme socegado, calmamente, remoendo o capim que lhe é atirado. Têm comsigo a força mas de tal forma jazem sem coragem, que preferem continuar a remoer, a terem de luctar ao lado dos combatentes, são os operarios descrentes, são os vendilhões da idéa, são os extenuados na lucta, são por fim os miseraveis ; porque são covardes e os covardes não merecem apoio, são indignos de compaixão.

Eu escuto de quando em vez nos trens, nas tavernas ; os demagogos de botequim, fallarem muito em liberdades ; — elles já tão livres que o que lhes faz falta para o pão, o gastam nas tavernas infectas. e na unica instituição solida que o operariado conseguio solidificar até hoje : — a instituição do jogo do bicho.

Liberdade ! Que liberdade melhor queremos, que aquella que já temos, de morrer de fome na praça publica, sem que ninguem nos venha aborrecer ?

Que ? mais liberdade ainda ? Sim ainda mais. Aquelles que não são socios de nenhuma associação, os curtos de espirito, tacanhos de cerebro, criticam tudo que não é feito por elles — elles que não têm competencia para fazer cousa nenhuma de util á humanidade ; o operariado tem até a liberdade de trabalhar para a sua Desgraça, para o depauperamento do organismo dos seus filhos, para que a Miseria entre no seu lar á vontade.

E toda vez que, dentro do movimento operario se falla em unificação de forças, saltam-nos ao caminho os nullos e os insignificantes a dar-nos a sua dentada. Temos de contar com isso.

Contra a hydrophobia dos rafeiros, devemos nós todos, socialistas, estarmos prevenidos ».

Isto dizia um camarada nosso, de Lisbôa ; e aqui no Rio, é perfeitamente adaptavel. Cá e lá, mal fadas ha.

O excesso das liberdades mal comprehendidas e pessimamente avaliadas, tem dado em resultado a descida vertiginosa do operariado. Em sua maioria não procuram a União, e até se prestam miseravelmente a combater a unica coisa que lhes poderá fazer e felicidade.

O povo tem se esquecido de exigir o cumprimento d'esse trio bello :— Liberdade, Igualdade e Fraternidade. que representam tres palavras de uma doçura na pronuncia, mas que tambem representa um enorme conto do vigario passado aos deshérdados da sorte.

Essa liberdade que o operariado tem tido, de ao menos escolher patrão, vae ter fim.

Os trusts estão se creando no Brasil, as industrias estão se monopolisando, e d'aqui a pouco os grandes capitalistas serão mais perniciosos ao Brasil, que os anarchistas ; jámais ou menos o disse ultimamente o presidente da grande Republica Norte-Americana ; quando n'um banquete levantava a sua taça, e referindo-se ao seu paiz onde existem reis de todas as ladroeiras,— reis da infamia e do Capital espoliado ao braço do trabalhador.

Grandioso paiz o nosso, em liberdades. Os padres corridos de todo o Mundo, para aqui vêm. Aqui estão, e vão pouco a pouco monopolisando o ensino, dando ao povo a instrucção do atrazo e da mentira. Companhias poderosas com a " Licht And Power Company ", tornam-se pouco e pouco proprietarios da viação, donos da luz, e até se podessem ser, empreiteiros do ar que respiramos.

Santa liberdade de monopolios !

Aquelles que no nosso paiz mais poderiam fazer pela industria, são somente politicos ; e não virá longe o dia em que no Brasil,— todas as fabricas, estradas de ferro e industrias existentes, sejam só de um patrão. E' questão de tempo. O polvo é maldicto, e o dinheiro attrahe consciencias e offusca honras.

Liberdades, dos operarios que ahi existem, são apenas a miseria em que elles jazem, sem coragem de se erguerem da vergonhosa apathia em se atolaram.

Essa liberdade ficticia e aviltante que ahi está, vae desapparecendo pouco e pouco, e felizmente o operariado espesinhado e ferido, hade levantar-se da desmoralisadora preguiça que o incompatibilisou com os que sinceramente e lealmente luctam pelo bem de todos.

Poltrões da liberdade, tornai-vos donos dessa *mentira*, e sahi a campo com os demais, a caminho da conquista da verdadeira liberdade : — O Homem consciente no seio da humanidade.

Andae ! Hoje ainda é tempo de pelo protesto, ser evitado o descalabro moral do operariado, amanhã ; talvez seja tarde. Sêde pois unidos, vós que morreis na miseria sem coragem de commungar com os que já se encontram preparados para morrerem luctando, ou viverem vencedores.

Operarios sois dignos do que tendes o vosso favor :—Fome e páu.

Porque só merece a seu favor o reconhecimento ao seu esforço, aquelle que se esforça pelo bem commum.

E na maioria o que fazeis vós ? Trabalhaes, e sentis fome !

Bem aventurados aquelles que trabalham... pela sua propria desgraça...

Santa Liberdade, esta...

PINTO MACHADO.

VERDADES

Temos observado de um tempo á esta parte que o movimento operario, alastra-se por todos os recantos da terra em demanda dos seus direitos ha seculos roubados pela curia burgueza e pela lei governamental.

Os operarios convencidos do que elles são, e que sem elles não ha melhoramentos nem aformoseamentos quer da cidade ou de outras emprezas de igual valor, julgo que os que trabalham tem um direito que é incontestavel ; quem são os operarios ? A alavanca do progresso, porque ? Porque sem o braço do trabalhador não haveria ruas, nem haveria palacios, nem haveria vapores, quer de guerra, quer mercantes, não haveria officinas, não haveria fabricas, não haveria canhões, não haveria espingardas, não haveria machinas, nem carros. Porque ? Porque o operario construe, o operario faz, o operario move, porque é a alavanca de tudo.

O engenheiro faz a planta d'este ou daquelle edificio, as pedras quem as faz é o canteiro, e todo o material que aquella obra gasta, quem a faz é o braço do trabalhador, a força muscular daquelles eternos miseros que trabalham sem treguas, adulando a uns e jurando fidelidade a outros sempre em prejuizo dos seus companheiros, para elle estar bem com aquelles que o exploram.

Porém a ignorancia chega ao ponto de adular de uma fórma asqueirosa o burguez que com uma simples palavra de sim, o carneiro jura defender eternamente.

Esta é a tal causa operaria *não se chega a uma convicção logica*, os operarios terão que convencer-se do que elles são ; é um ponto indiscutivel, porque o homem que desconhece o seu caracter é peior do que o animal.

Os operarios em seu favor nada tem, porém em auxiliar os outros tem tudo, basta dizer que estão promptos para defender a patria expondo-se ás balas de canhão, estão promptos a succumbir e matar a quem a elles nunca mal fizeram e succumbir pela patria, que nunca os manteve nem ao menos teve á honra de dar-lhe uma collocação, e por tão grandes favores e muito natural que os operarios que dizem que são de cá, ou de lá, bem podem ter em consideração que, o ser soldado é unicamente para outros figurar.

O soldado é e será mandado emquanto seja soldado a defesa da patria, porém de que serve a patria ? Quualquer me poderá dizer o que é a patria ? Todos os operarios se convencessem o que, diriam a patria é o mundo, a terra é livre e o mundo é dos habitantes.

MODIFICADO

Que a patria é unicamente dos vivedores, os vivedores são os que governam mandam, e podem dispor do corpo de um homem, qual esse homem fosse uma verdadeira, besta de carga.

Porque é que elles dispõe ?

Porque são ignorantes, porque se o operario é homem trabalhador, ao menos tivessem compenetração de que o unico patriotismo que elles devem ter, é defender a sua familia em suas casas, não sonharem com guerras, porém ha falta absoluta de uma escola operaria, na qual o clero não mettesse o nariz, e os poderes publicos não intralizem ás reformas retrogadas, dentro de um anno teriamos bons discipulos capazes de dar lições aos proprios paes.

Porém, succede ao contrario os paes educam os filhos de uma fórma muito diversa, o filho um operario que quer reinvindicar os seus direitos, o pae oppõem-se a que o filho tome um attitude contra as antigas normas do pae, porque o pae nunca julgou que o trabalhador tinha o menor direito, o filho que julga que o carrancismo do pae não tem razão algvma de ser, porque nova gente, nova idéa e novos pensamentos.

Julga os paes que os filhos terão que seguir ás normas dos seus avós e outros carrancistas antigos, para que sejam evidentes escravos, e que respeitem os patrões como um Deus e os governos como uma necessidade. Não será um verdadeiro engano ? Os filhos devem tomar o caminho que melhor lhes convenham. Hoje são filhos e amanhã serão paes.

Todos os governos tem abandonado a tactica dos tempos antigos e seguem outra moderna, outorgando ao operario, que diga-se de passgem, nada porém até na propria constituição, lhe faculta o direito da gréve. Não o figuram com o minimo intuito de executal-o porque oppoem-se outros tramite que elles entendem, que é, o não querer trabalhar, ou formulam que o prohibem a outrem de trabalhar, ou que ouse fazer desordem, etc. etc.

São motivos que os altos poderes da republica propõe em evidencia para formar todas as batalhas para que as classes operarias não consigam o que pretendem. Apezar que os operarios não commettem a minima perturbação da ordem. Porém a burguezia confirma o contrario.

C. V.

Classe dos pequenos... Grandes !

Não sei porque ainda não existe na Classe Operaria, um homem resoluto, popular, respeitado e que todos os operarios tenham confiança, para que elle possa levar a effeito a fundação de um CENTRO OPERARIO BRAZILEIRO ! ? (Porém, de operarios de todas as nacionalidades tambem, o titulo não influe).

Imaginem os meus collegas operarios : — Se tivessemos assim, este grande CENTRO ! — Nos principios de sua fundação funccionando em um predio alugado, que tivesse grandes salões para se realizar ali as reuniões e sessões e que houvesse (o que não ha nem nunca houve no Rio de Janeiro), União de todas as classes operarias, quão forte não seria ! ?

Todos os burguezes viriam bater ás nossas portas, antes que nós fossemos bater ás delles...

Mais tarde, conforme os recursos do CENTRO — que seriam importantissimos se todos se reunissem ; faria acquisição de terrenos em abundancia para edificação de casas para os Operarios, que pagariam ao CENTRO um pequeno aluguel, o que seria mais uma renda para seus cofres. Depois que tivesse uma bôa somma accumulada, então, tratar-se-ia da construcção de um grande e importante edificio para a séde do CENTRO OPERARIO BRAZILEIRO.

Isto seria grandioso ! — E nós, fortes e respeitados, todos unidos no edificio de nossa propriedade, iriamos sempre para ali, tratar dos nossos interesses, trabalhando sempre pelo progresso do CENTRO, e crearíamos um monte-pio para garantia de nossas familias, no futuro !...

A mania das Classes Operarias serem separadas umas das outras, nunca dará resultado satisfatorio, porque, muitas dellas por não serem unidas numa só, fazem mal as outras e quasi sempre sahem perdendo ; só com a união de todas se poderá fazer cousa util.

Reflictam bem os meus collegas Operarios e vejam se não ha aqui bastantes razões para se empregar o axioma : — *A união faz a força !*

AUGUSTO DE SOUZA.

Fabricas de Tecidos

Até hoje ainda ninguem discutiu como deve ser, o que representam os nossos camaradas que trabalham em tecidos.

Bastilhas em miniatura ; o operariado não têm direitos, a liberdade é lhes negada, e uma absurda moral é alli pregada em proveito sempre do Capital.

A Companhia, —sempre poderosas essas companhias de fabricas de tecidos,—tem casas para habitação dos operarios, dão vales para os armazens de seus *compadres*, (quando não têm armazens), e assim, em nome de uma caridade fingida, organisam tambem uma "Caixa Beneficente" que ninguem consegue saber como ella é dirigida, nem quaes os seus capitaes que sahem do bolço do operario.

E se alguem é mais arrojado entre os explorados, que se intromettem a procurar saber d'essas cousas por miudo, é logo convidado a retirar-se,— contas são dadas, e olho da rua por sentencia;— sendo que o tal "Centro Industrial", manda logo o nome d'esse *arrojado*, para todas as fabricas onde não obtem mais collocação.

São assim os homens. Ás creanças, essas são victimas de todas as prepotencias e vexames. As mulheres, alvo dos apetites dos chefes, e não raro uma companheira nos foge pela porta falsa da seducção.

Todos os proprietarios ou gerentes de fabricas, preferem hoje mulheres como tecelãs, em vêz de homens como tecelões. E' que aquellas, com o seu acanhamento natural, não reagem com tanta facilidade ás perseguições e ás multas, porque n'uma fabrica de tecidos é como n'uma companhia de bonds, são multas a pretexto de tudo, são despedições por dá cá aquella palha.

No entanto é preciso que se diga que esses operarios de tecidos, até hoje não cogitaram de averiguar a forma de melhor se protegerem mutuamente. São incensiveis á mizeria que os abate e inutilisa.

Todas as fabricas, ou quasi todas ; exploram vilmente os seus trabalhadores, e a prova está nas rendas fabulosas que distribuem aos seus accionistas ; mas a peior de todas é a de Macacos, onde aida persiste a lei do bôlo.

E' sobre essa fabrica que para a semana fallaremos.

Pouco adiantaremos com isso, mas será um grito dado. Mas na terra onde é sub-delegado policial um senhor Jacintho de Mendonça, boçal e vingativo typo, pouco valôr terá fazerem-se reclamações. E' que no Estado do Rio, a constituição liberrima do paiz pouco vale, e é que por ali, por aquellas paragens, sómente o Snr. Henrique Borges, domina.

Até á semana, em defesa dos camaradas de Macacos.

JULIA SALIER.

Pinto Machado

—De ser teu amigo, jámais deixarei;
O destino assim quer eu cumprirei!...

Venho hoje prestar uma homenagem ao grande operario Antonio Augusto Pinto Machado, defensor dos opprimidos contra a tyrania dos grandes, triumphador do Bem e da Liberdade. E' o homem do operario mais sacrificado em pról da familia obreira.

E' sem duvida, no nosso paiz, quem mais se dedicou na lucta pelo o engrandecimento e pela união da classe operaria e proletaria.

E' o presidente da "União Operaria do Engenho de Dentro" á maior associação operaria do Brazil.

Pinto Machado, por sua parte, à despeito de todos os obstaculos que possa encontrar no seu caminho, não esmorecerá um só instante, e, pelo contrario, trabalhará sempre para que possa a classe operaria attingir ao mais alto grão de perfeição e grandeza, envidando todos os esforços ao seu alcance, quer materiaes, quer intellectuaes.

O seu nome já se acha aureolado de honras e triumphos na vida operaria.

Os ataques injustos de que tem sido victima Pinto Machado, provam de um modo o seu triumphar, pelo conhecimento da technica em pról da classe operaria, pela qual é um batalhador sem igual, o que não póde ser contestado pela inveja e pela intriga.

E' em condições assim que a maldicencia procurava com todós os seus horrores macular aquelle que só tinha em vista o socego, a distracção para o retemperar das forças perdidas nos trabalhos quotidianos, e para calma da existencia do abatimento causado pelos trabalhos e labôres da vida.

Como amigo de longos annos deste honrado operario, cabe-me a tarefa de escrever estas rapidas linhas. Não tenho em mira popularisar Antonio Augusto Pinto Machado, não posso fazer o que já ha muito está feito.

Rio, 4-6º-907

J. WILTON MORGADO

O Echo do Porvir

(*Continuação*)

Visto ser um obstaculo para nossa emancipação, nãopodemos e nem devemos deixar de regir com punjança, a esta burguezia mendicante e barbara que só têm como alimento o producto dos nossos gigantescos braços ; será por ventura, justo leitores não negligenciar o ensejo para inaltecer a justiça ? Aquelles que fundamenta-se na racionabilidade e vivem na simplissidade, não pódem e nem devem continuar a trabalhar para aquelles que fundamentam-se no patrocinio e vivem na ociozidade para estes não deve existir compaixão visto ser a compaixão uma affronta a justiça ; proletarios entorpecidos, sustentaculos da burguezia a tua inconciencia é o fardo que me esmaga porem ainda mesmo assim não me confronto com aquelles escravos que as algemas beijam, portanto rejuneve-te neste ensejo e recrimin acom veracidade asta espectaculosa burguezia restibrando-te na racionelidade, pois, eu não posso e nem quero paz para esta sociedade corrompida visto ser a paz o sustentaculo da miseria, só nos convem a revolução social, pois, é no apogeo da revolução que havemos de vêr surgir como surge o Sol no orieate, a nossa defenitiva emancipação ; portanto acautela-te proletario aspirante do progresso que a vós compete como cambiante refugente esclarecer aquelles que vivem immenso nas trevas da hebetismo afim de persuadil-o que a revolução foi e sempre será o fogo que com a sua reflugencia e calorificação aquilata aquelles espiritos que embrematiza os pyrilampos que vôa no mais baixo da esphera, não vos harmenises proletarios aos perilamphos, fazei deviza, e o vosso alvo seja a aguia que caracteriza com o seu elevado vôo, o apogeir das ideas que no romper da aurora social reduzirá ao contacto dos nossos pés, estes burguezes irrizorios que só querem nos amortecer, séde portanto protuberantes na propaganda de nossa emancipação, que sereis meus imitadores, aquelles que me emitam não teme a morte, ama a liberdade perseratas proletarios esta voz que te instigar com perpiscuidade, que as tuas entranhas já estão descortinadas, pois esta que falla-te no fundamentar da razão, é a voz de um espirito que habita neste involucro de materia, porém quando deixar de existir neste planeta, pela augencia do anhélito deixará como vivo protesto o écho do porvir para rigir estes dominantes burguezes é necessario enclinar os teus ouvidos e ponderár a proposição deste espirito que te falla para abono da verdade e comprimento do seu dever, é que elle vem appressuradamente como um morto sem respiradouro lançar mão a penna para com taes, e jestos apropriados comvocal o povo para a imponente revolução, portanto é mister, ditosos leitores a revolta contra estes burguezes peravilhos; revoltantes companheiros neste ensejo com a mesma imponencia que revolta-se contra nós, as entranhas quando não encontra o alimento, não mediteis, pois, ditosos leitores, nas palavras simuladas dos sacerdotes visto serem elles os mensageiros d'estes burguezes prevaricadores não deveis de forma alguma temer aos seus simulaculos que são emblemas da simonia, se sois homens como julgo, percinto-te com a espada do direito e vulgarija cum ferocidade o emblema da liberdade, que eu pela parte que me toca como emblema da revolução já com extro convoco o populacho para collaborár o espirito da revolução, o germinador da nossa emancipação.

Entretanto aquelles que devia achar-se no nosso lado lutando pela sua emancipação, vivem como camello curvado aos pés destes burguezes, sem criterio esperando pelas cargas que elles ponhe-lhe sobre as costas.

Pobres irracional, viestes ao mundo para comer o fino, melhor seria si não fosses nascido, porque a nossa emancipação já si havia proclamado.

Porém ainda mesmo assim os concientes não si cançam de vocificar nas altas claras horas com o relampejar da razão para ver se converte este em racional afim de colaborar com aquelles que luta pela sua emancipação.

Exercitar-te proletarios para o dia da imponente revolução, da mesma fórma que exercitar-se os proletarios na sucia, luctando contra o dispotismo não julgues, pois, companheiros que do Brazil imperar a liberdade emquanto as voras de marmelo fizer baixar ao tumulo, um pobre proletario, não fazem muito tempo que eu li em um jornar, que na fortaleza de Santos, foi morto um soldado com mil e duzentas chibatadas, esta é a verdade, as varas de marmello estão em acção no Brazil, como o chicote na Rusia, esta liberdade que julgas possuir é a penna o clarão da aurora social que por entre as nuvens vemos no oriente perfulgar. Eu já vi no seio do exercito brazileiro os proletarios que são pela violação da lei recrutado para garantia destes burguezes nefarios, serem surrados com varas de marmello, até que o sangue escorra pelas costas, mas de uma vara eu vi espedaçar-se nas costas do pobre infeliz e não conformando-me com aquella barbaridade ausentei-me.

Eu authentico esta verdade, sacrificando até a minha propria, vida ; Companheiros proletarios que compõem o exercito brazileiro, se hoje sois escravo e porque conservar-te de joelho, levantas-te soldados que o poder em vossas mãos está e não consintas que d'ora avante os vossos companheiros sejam surrados como escravos, tomai o brilhante exemplo da fortaleza de Santa Cruz, e fazei baixar ao tumulo aquelles que merecerem ; não sejas cobarde diante dos fortes, e nem valente diante dos fracos, lembra-te companheiros que um soldado por mas rustico que seja tem mas valor de que um general dos mais intelligente que exista no universo, o soldado rustico é sempre um proletario, e como tal é um productor ; Entretanto o intelligente general é sempre um burquez e como burquez é um usurpador ; Se na campanha tem de entregar aos soldados o que de direito lhe pertense primeiro dar o combate para ficar com o seu soldo e si o governo manda dar aos soldados os alimentos conveniente elles resume e deixa os soldados fallecerem pela fome, é desta forma que estes usurpadores acommulam uma grande fortuna, medictai, pois, companheiros nas palavras que veramente emnobrece o teu espirito e não consintas que os vossos companheiros sejam surrados, ai de vós, timidos.

Se não negligenciares esta proposição hoje será elle e amanhã será vós, não julgues que este é o bem que eu vos desejo, é apenas a consequencia da nossa timidez, levantai, portanto, homens adormecidos e faz reconhecer o teu puder, se sois homens de valor como julgo, aniquilar com pressuras esta organisação burgueza, afim de que vejamos em breve a republica da igualdade, pois é a unica que fundamentar-se-ha na paz, na ordem e no progresso.

Entretanto a exuberancia da razão é mutilada pelos adoradores deste Deus monstruoso, que chama patria companheiros que compõem o exercito universal não amai a este Deus, amai ao proximo e não em partes que estes fallaz digam que são monstros, aquelles que odeia o proximo e ama a patria, quem uma a patria não passa de um inracional por ser um escravo dos preconceito, entretanto aquelle que ama o proximo é um racional e o seu espirito reverbera sobre este planeta nebutôso da mesma forma que reveberar as estrellas no firmamento.

Portanto fica dito como proverbio, aquelle que ama a patria não tem querer pela razão de ser um irracional que revestiu-se da natureza humana e habitar entre nós.

Referente proletarios da milicia que a vós é que se dirigim as minhas palavras, não desalentes pois esta voz que revestida de razões, solicita o teu conforto, não como quem mendiga o pão, porque este conforto será para o vosso bem, e si ignoras a vocação deste espirito que te fala, pergunta a razão que ella ti dirar que, não é a voz d'aquelle que ama a patria, sim d'aquelle que vos amar.

Portanto trasei sempre na vossa mente o amor ao proximo e se algum dia, te mandarem fazer fogo contra aquelle que nos manda, quando receberes a coroa de juiz, lembra-te companheiros que tu hoje es soldado e amanhã seres paisano e se contribuires hoje para o despotismo e seres victima diante da lei que defendeste, notai bem companheiros que, não é com o mendacissimo que eu recaleito para arrebatar-vos deste reino lugubre e congelado pela effectividade das trevas.

Sim com o fundamentalismo da razão, visto ser ella que determina o destino do homem. Entretanto o homem que não raciocinar não tem querer, porque é um irracional que revestiu-se da natureza humana e habitar entre nós, bem sabes, companheiros, que todos nós nascemos despido, e porque razão vivem uns felizes e outros esmagado pela mizeria, será porventura defeito da natureza, esta mãe tão sublime que tudo produziu com exuberancia? Creio que não, o defeito é dos nossos ante-passados que pelo effeito da cobardia, enthezorou para nós a mizeria, devemos ser seus imitadores? longe de nós tal imitação, o que nos convém imitar é os temerarios, para com as armas da destreza a terrorisár estes burguezes germinadores da miseria.

E' necessario que vós companheiros abrevieis com pressura as bambochàta, visto ser ella o germem da ebriedade afim de que o vosso espirito despido destas coisas despresiveis possa contemplar a clara evidencia do porvir.

(*Continúa*).

ANGELO CENTELHA DE FIGUEIROA.

NOTICIAS DA SEMANA

SEMANA OPERARIA

Aos seus leitores

Tendo um grupo de nossos companheiros resolvido que se realisa-se em um dos theatros desta capital um espectaculo, cujo producto revertese para a organisação definitiva do nosso jornal. Rogamos aos nossos leitores e amigos prestarem todo o seu apoio a estes bons companheiros, que visam tão somente realisar aquillo, que entre nós tanta falta tem feito para a defesa dos nossos conspurcados direitos.

A festa projectada deverá realisar-se em dias do mez de Julho, com assistencia de todas as associações obreiras desta Capital.

Em nossa redacção serão fornecidas quaesquer informações a respeito.

Madrid

E' vergonhoso para os companheiros madrilenos, o que se lê na *Lectura Dominical* de 26 de Abril proximo passado.

Dá-nos a noticia de ter um Sr. Corona, *companheiro* presidente do Centro de Estudos Sociaes, muito conhecido em Vigo*por suas perversas idéas*,(?) abjurado dos seus ideaes libertarios, dando publicidade espalhafatosa a sua conversão, confessando-se com todo o rigor da pragmatica do ritual, á um Capuchino.

Está patente o desiquilibro deste infeliz excompadheiro, certamente suggestionado pela canalha fradesca que não se envergonha de annunciar a acquisição de um homem *muito conhecido por suas perversas idéas* ! (quaes serão as dellas ?)

E' de lamentar que um infeliz se deixasse assim prender nas negras e reneficas urdiduras destes abatinados conspiradores, patenteando assim a sua fraqueza para a lucta em que se pega a independencia dos homens.

Emfim, antes nos confessamos pusilanimes que um trahidor e um inconsciente mystificador a doutrinar com a sua dubia elucidação.

Centro dos Industriaes de Caçado e a União dos Sapateiros

No proximo numero continuaremos a publicação das cartas, relativas ao accordo ainda existente entre os duas sociedades ; um dos nossos companheiros ouvirá um membro de cada uma das referidas associações. De tudo daremos minuciosa noticia, seja qual for o resultado da nossa missão.

Fallecimento

Falleceu, victimado por um desastre na Estrada de Ferro Central do Brasil, a 31 do passado, o fogusta Jovelino Monteiro de Lima, que a poucos dias havia de casar-se com a gentil senhorita Emilia Vieira Martins, a quem enviamos nossos pezames.

Jovelino, era pela segunda vez, socio da União Operaria do Engenho de Dentro, cujo pavilhão conservou-se em funeral, não se fazendo representar no enterro por só saber tarde do seu fallecimento.

MARANHÃO

Circulo Socialista Federativo dos Obreiros de Caxias

Continúa dirigindo mentalmente esta centro de trabalhadores, o nosso estimado companheiro Benedicto Saraiva da Cunha, que é o nosso representante n'aquelle Estado.

THEORIAS

As mulheres estão agora sendo alvo de muitas considerações.

Não mais, nos cafés, nos bonds e nas associações; está se discutindo o divorcio, lei que fatalmente será vencedora com os baluartes sinceros em sua defeza:—Erico Coelho e James Darcy. E é de ver tambem como a mulher proletaria vae sahihdo das suas normas, apreciando ás discussões, lendo os artigos de Carmen Dolores, Ozorio Duque Estrada, Myrthes de Campos e outros. E muita necessidade têm as mulheres proletarias que seja vencedora essa lei sonhada. O divorcio é um passo gigantesco do progresso, e muitas operarias conhecemos a quem o marido vem trazer o almoço e o filho para amamentar.

Talvez isso seja evolução, mas não nos parece bonito o pae ser ama secca, e a mãe trabalhador. E' pouco bonito e pouco justo. Sim.

Temos hoje homens, esposos de operarias, que se parecem com os maridos de certas professoras, casaram-se para ter quem os sustente. E para esses desamantes do trabalho só o divorcio ou uma surra de páu.

ITAGY.

Coimbra & Mattos

E, F. C. DO B.—DE ORIENTE A PALMEIRA

Se promptos estamos no nosso jornal, a deffender os interesses de todos os nossos camaradas, tambem julgamos de bom alvitre scientificar que, somente affirmamos o que conhecemos de verdade. Os operarios que se encontram aggremiados a uma associação devem primeiro que tudo respeitar seus chefes em serviço, porque commetter arruaças ex-temporaneas, dá em resultado dissipar forças, e desmantelar o ideal.

Não podemos estar de accordo com a falta de respeito a quem quer que seja, e mesmo, nenhuma associação auctorisa e applaude esse procedimento.

O nosso fim é congregar elementos de acção para tornar o operariado respeitado e acalentado, mas nunca ferir ou espesinhar o individuo pelo facto de ser chefe. Isso não.

O sr. Coimbra e José de Mattos, terão todo o nosso respeito, respeitando elles os nossos companheiros. Terão toda a nossa pressão consciente, exercendo a mesma pressão á consiencia dos nossos companheiros.

Mas que fiquem estes dois cidadãos sabendo que, especialmente a «União Operaria» do Engenho de Dentro, não applaudirá nunca que em seu nome se falte com o respeito devido a todos os homens.

O operariado deve procurar ser unido, estando todos num corpo só, é que lhes compete agir. Mas isso só pelo direito, de accordo com a razão.

E' o que nos competia dizer, após os factos ali ultimamente havidos. E ponto final por agora.

A FORÇA DE VONTADE

UM PASSADO

Ha doze annos passados, moravam na rua Tavares Ferreira n. 12, Estação do Rocha, um menino de 11 annos, com a sua mãe; que tinha 50 annos.

Todos os dias, ás 5 horas da manhã, o menino sahia de casa e ia a pé até ao Andarahy Grande, para uma fabrica onde trabalhava, chegando na referida fabrica ás 6 horas e 15 minutos da manhã; sahia da mesma ás 5 1|2 horas da tarde, seguia a pé até ao Collegio Militar onde tomava um bond de 100 réis, afim de ir para o Lyceo de Artes e Officios.

Os professores nunca lhe chamavam, nem parecia que elle existia nas aulas, porém era a mesma cousa, do que se chamasse sempre, não só porque elle estudava todas as lições que ouvia dos mestres, como tambem tomava apontamento de tudo quanto os mestres explicavam.

Chegando em casa ás 10 horas da noite, descançava um pouco e começava a passar a limpo o que tinha tomado nota nas aulas e estudar as lições marcadas para o dia seguinte.

Ninguem póde imaginar como esta pobre creancinha, tão nova, tão cançadinha da lucta e do trabalho, afim de obter o pão, fazendo diariamente estas longas viagens a pé, tivesse coragem e saude, para ás 11 horas da noite ir estudar.

Mas, se ficasse só n'isso, ainda era muito bom; porque muitos podiam fazer, porém, o menino tinha dias que passava só a pão e a café, a luz que tinha para estudar era uma lamparina, a mesa um caixão, a cadeira o chão, a caneta um pedaço de bambú com a penna na ponta, o papel que passava os apontamentos a limpo era deste papel branco de embrulhar doces nas confeitarias.

No inverno, quando todas as creanças estavam em suas caminhas bem agasalhadinhos, elle estava descalço, e com uma calcinha velhinha, sem camisa e com um paletot todo rôto, tremendo de frio e com o estomago vasio,

Ainda não é tudo, o seu coração tambem soffria, pois que a sua mãe estava quasi a morte, soffria as maiores dores, não tinha ninguem por elles, não tinha remedio, nem medico, nem dinheiro, morria fome e ao desamparo.

Era o unico parente que conhecia, era a sua mãe querida, tinha-lhe um amor extremo, e tudo isto soffria esta pobre creancinha calada, sem dizer uma só palavra, aos seus companheiros de fabrica, mas sempre estudando, trabalhando e velando sua querida mãe.

São passados 12 annos, esta creança que padecia tanto, passando as maiores privações e difficuldades para estudar, é hoje não só guarda-livros de uma importante casa commercial, ganhando oitocentos mil réis por mez, como tambem um bom advogado pratico, isto é, sem ser formado, mas conhecendo mais direito do que qualquer advogado formado; e além disto conhecendo quatro idiomas: portuguez, francez, inglez e italiano; diversas sciencia, com mathematicas, (curso completo) geographia, historia, physica, chimica e historia natural, etc.

Tem oito predios, algumas apolices e um grande numero de amigos, ex-companheiros da fabrica.

Sinto que este moço de 23 annos, hoje, não esteja aqui na Capital, pois o seu emprego e a sua profissão é em S. Paulo, por esse mmtivo não posso dizer quem é.

Conhece os officios, de carpinteiro, marceneiro, pintor, motorneiro, empalhador e modelador, além de conhecer todo o serviço de uma fabrica de tecidos de algodão.

Os companheiros, com certeza, comigo hão de dizer para que esta historia tão comprida, sem nos trazer proveito algum.

Então vou antes que isto aconteça, explicar a historia; é que os companheiros devem seguir o exemplo desta creança, que passando as maiores privações, luctando com a mãe a morte, passando fome, não deixou de estudar, e é hoje um guarda-livros e advogado de seus proprios companheiros.

Companheiros! não deveis permanecer nesta espamaceira, é preciso luctar pelo progresso, é preciso olhar para o futuro de vossos filhos, é preciso tirar a desforra do capital que pesa o pão, ganho com o suor dos operarios; mostrar aos governos de todos os paizes que sempre chegou o dia dos operarios conhecerem meio palmo diante de si.

A palavra e a tinta vence tudo, neste enorme mundo até dos maiores thesouros, a questão é saber fallar e escrever.

Trabalhae companheiros pelo Instituto das Classes Operarias, reunam-se o mais breve possivel para abrir este Instituto, que não é o meio de ganhar, e sim o meio de salvar as classes operarias da escuridão e desamparo em que vive.

Estudem bem esta carta e resolvam definitivamente estudarem afim de poderem ainda morrer na gloria, ou pelo menos os vossos filhos.

FARTO.

POR TRAZ DA CORTINA

Quando a 25 de Maio li um artigo no Jornal «Diario de Noticias» que o Centro Cosmopolita, tinha sido fundado havia (*dias*) só exclusivamente para atacar ou por outra, protestar contra a lei dos *retratos e cadernetas* da policia, deu-me vontade de rir, pois que já é ter coragem de um jornalista, vir ao publico dizer infamias sem temer qualquer desmentido; pois o Centro conta *4 annos* de sua fundação, *dactada de 31 de Julho de 1903*.

Chega-se á conclusão de que o artigo não sahio das mãos dos Red actores chefes, pois só de Crápulas como o que teve a infelicidade de escrever é que se póde esperar, elle quiz com aquelle artigo desviar a classe e desacredital-a para com o governo qve approvou a sua lei.

Pois o tal seu *pafuncio* nada adiantou, pelo contrario trouxe mais luzes para aquelles que ainda ignorão a palavra, *Burguez*, pois, *que, o jornal é Burguez acolhe os Burguezes*, e os trabalhadores são bestas de carga, continue e tome cuidado quando tiver de escrever sobre o Centro Cosmopolita, vá antes lavar a bocca; que para dizer couzas como estas; (o Centro) foi organizado *com o fim* unico de *agitar, os Cozinheiros, Caixeiros e Copeiros, e em sua defeza estava o seu fundador, attribue elle fundador o Snr. Evaristo de Moraes que ainda não entrou na nossa séde* uma só vez! Quanta infamia! Quanta calumnia!

Penso tambem que o tal *forma humana* queira ser um amigo dos culinarios do Rio, avisando a elles que vão errados, seguindo como seguem, ou estará com medo que algum dia fique sem boia? O que é mais que natural, pois terá que comprar o bife e fazel-o; mas dá tanto trabalho, que elle então dirá, tem razão os homens em não quererem tirar o retrato, porque para ganhar meia duzia de *vintens* não precisam tantó requesitos.

Tome um conselho, deixe-se dessa ideia pois que póde virar em doença.

INTANGIVÉL

O MARMORISTA
E
SEMANA OPERARIA

Sabiamos de ante-mão que appareceria, mais tarde ou mais cedo, este jornal, mas o que não sabiamos ainda eque elle trazia a mesma orientação d'A *Gazeta Operaria* de propriedade do sr. Mariano, que tinha por lema, especialmente, provocar contendas entre os dois grupos em que se dividem os operarios do Rio de Janeiro, afastando mais e mais do caminho que deveriam seguir e fazendo-o caminhar, a passo largo, para o abysmo da descrença na organisação eperaria.

Os ataques a um mystificador são aceitaveis e até precisos nos jornaes operarios mas não da maneira que o sr. H. Olinda o faz uo 1º nº da *Semana Operaria*; senão vejamos: quem são os mistificadores? *se os que se dizem socialistas, esses socialistas que procuram fazer propaganda que lhe reverta em favor da algibeira, adoptando-se a todos os ambientes, ou aqnelles que têem ideal definido e claro?*

Aos trabalhadores em geral a bem da sua honra responderão as interrogações do companheiro J. A. dos Santos, quanto a nossa humilde pessoa, declaramos que estamos de pleno accordo com o orgam de propaganda aos operarios Marmorista e em muito breve satisfaremos as suas aspirações quanto aos mistificadores.

SEMANA INTIMA

G. D. José de Alencar

Com 3 escolhidas comedias francezas e um variado intermedio, que constará de cançonetas, scenas comicas, monologos etc., especialmente e cripta para esta festa artistica, realisa o seu beneficio o intelligente amador e habil escriptor João de Mello, no dia 16 proximo futuro.

Agradecemos o gentil convite que nos foi enviado.

RUBI-CLUB
Grupo dos Enthusiasmados

Realisou-se no dia 1º do corrente, ás 9 horas da noite, a inauguração official deste grupo.

Os salões que regorgitavam de senhoritas e cavalheiros, estavam magnificamente ornamentados.

A festa que foi brilhante dividia-se em duas partes, constando a primeira de um harmonioso concerto musical, em que o eximio flautista João Ferreira executou com maestria algumas das suas producções musicaes.

O pianista Henrique Macedo mereceu estrondosos applausos na parte do acompanhamento, em que revelou-se um mavioso artista.

A segunda parte em que tomaram parte, intelligentes senhoritas e cavalheiros, constou de declamação de trechos litterarios, poesias etc.

Em seguida teve começo o baile, que na mais intensa alegria terminou ás 6 horas da manhã.

Agradecemos as geniilezas dispensadas ao nosso representante.

E' a seguinte a directoria deste novo Grupo: Presidente, Dr. Caixa d'Occulos; vice-presidente, Dr. Furadella; 1º thesoureiro, Dr. Tico-Tico; 2º thesoureiro, Dr. Miseravel; 1º secretario, Dr. Tiririca; 2º secretario, Dr. Quachiny; 1º director de salão, Dr. Pomada; 2º director de salão, Dr. Pau d'Agua; 1º procurador, Dr. Mané Tacada; 2º dito, Dr. Fesquinha e pianista do Grupo. Dr. Gouvêa de Panla Mattos.

Enigmologia

Satisfazendo os desejos dos dirigentes deste semanario, inicio hoje esta secção dedicada aos companheiros amadores deste Sport intellectual.

Aos vencedores em 1º, 2º e 3º lugar, será offerecido um artsstico e valioso premio, assignaturas, mimos de arte etc.

NOVISSIMAS

Alguma cousa tens no rosto para gostares desta planta. 1—2.

Por alguma cousa repito a palavra greda. 1—2.

INVERTIDAS

Por acaso envolveram-me neste tecido. 2.

SYNCOPADA

Aria simples como uma flor. 3

Anda de vagar quando ha clamor. 4—2.

BIFRONTE

Que pessoa tão estupida á guiar uma besta de carga.—4.

P. Enigmattca.

O qual a palavra que exprima grilhão deforçado, cidade de Portugal e terraço nobre?...

CORRESPONDENCIA

As soluções podem ser enviada 8 dias apoz a sua publicação.

Espero que os meus collegas remetam os seus trabalhos enigmaticos, não muito difficeis, para assim não transformar um passa tempo em labyrinto atordoador.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a esta redacção a

OCTAV. REIN.

SECÇÃO LIVRE

AO SR. ANSELMO ROZAS

Não tinha a minima intenção de dizer nada sobre á sua pessôa, porém é muito justo que os operarios saibam quem é a sua pessôa e muito mais, da sua passagem por algumas Associações operarias do Rio de Janeiro.

Demasiado sabem os operarios do Rio as falcatruas que fez o tal Anselmo Rosas, que foram tantas e tão claras, que lhe mereceu o titulo de expulsão, o primeiro que comprehendeu o jogo, o que fez á Sociedade de Resistencia dos Trabalhadoras em Carvão e Mineral, observando que os seus cofres não possuiam um vintem devido a espertesa do Snr. Rosas, que elles não estavam acostumados obter em seu seio, espertos da forma do Snr. Rosas trataram de botar trancas nas portas e dar um passa-porte, para que o Rosas não entrasse mais d'aquellas portas para dentro.

Vendo-se só, o Sr. Rosas em campo, sem soldados, formou um plano de entrar para á Sociedade de Resistencia dos trabalhadores em trapiches e café, se bem o imaginou melhor o fez; desconhecendo os directores da Resistencia dos trabalhadores em trapiche e café, o proceder do Snr. Anselmo Rosas.

Era justo que permitissem ser associado porém, não faltou quem affirmasse que elle era de marca anzol, porém como todas as Associações têm uns estatutos, elle julgou que a lei era elle, e as manhas não as tinha perdido, julgou o presidente dar conhecimento á uma assembléa, e dispensal-o da entrada para sempre do recinto da mesma Associação, porque não era só o querer ser um pensionista, como que ali não é hotel, e a politica que o queria introduzir nas Associações, de que tem feito parte.

Em prol de poder ser um dia intendente ou deputado porém, os operarios julgando que estavam sendo ludibriados na sua bôa fé, mandaram elle para o pasto, porém não se conformou, e no dia 1º de Maio entrou claudestino na Sociedade de Resistencia dos trabalhadores em trapiche e café e communicou que tinha uma mensagem muito bem dirigida, para levar ao Ex. Snr. Presidente da Republica, e que á nossa Associação se fizesse representar com todos os seus associados e inclusive o estandarte para dar mais realce. Porém a Directoria de Resistencia dos trabalhadores em trapiche e cafe, conhecendo á marca do Snr. Rosas respondeu *que quando pretendessem ir perante os poderes publicos* dispensavam a presença do Snr. Rosas no caso.

Vendo-se abarbado com uma resposta d'estas, resolveu que alguns irião, lá foram porém sem resultados, esperemol-os que não demorem em chegar que a mensagem foi entregue.

Agora accusa os trabalhadores do cafe e trapiches como Anarchistas, porque? porque não quizeram tel-o como pensionista, e por não querer acompanhal-o com a mensagem.

Resta-nos dizer ao Snr. Anselmo Rosas; quem o não conhecer que o compre.

XUBRÉGAS.

PLUMAS

Lava-se, frizam-se plumas e boás de Plumas

D. FIGUEIREDO

30, Avenida Passos, 30

Sobrado—(Entrada pela Rua Senhor dos Passos)

RIO DE JANEIRO

DÃO RELOGIOS DE OURO

O portador de cem coupons reclame tem direito a um dos brindes expostos em nossa vitrine. A exposição permanente compõe-se de 100 BRINDES como sejão:

Relogios de ouro, prata, aço e nickel; despertadores, serviços para toilete e outros objectos de real utilidade

CIGARROS TALISMAN

FABRICA E DEPOSITO

12, Rua Haddock Lobo, 12

ANTENOR ALVES DE ARAUJO

Telephone 1865 RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1|2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua do Visconde de Itaborahy n. 9.

Segunda-feira, 10 do corrente

132—16ª

15:000$000

Por 1$600

SABBADO, 15 DO CORRENTE

137 – 4ª

50:000$000

Por 3$200

Grande Loteria para S. João

EM 3 SORTEIOS -- 155 -- 1·

1· Sorteio 100:000$000

em 22 de Junho as 3 horas.

2· Sorteio 100:000000

em 24 de Junho as 11 horas

3· Sorteio 200:000$000

em 24 de Junho a 1 hora.

Preço do bilhete inteiro 8$, do decimo 800 réis, com direito aos 3 sorteios.

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na Thesouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C. rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital; em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200$, em virtude de lei estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Um charuto de premio em cada carteira

Fabricados com fumos escolhidos de Havana e excellente papel ambré; estes deliciosos cigarros são vendidos ao preço de $200 e dão um CHARUTO de premio em cada carteira

CIGARROS RECLAME

Grande Manufactura de Fumos e Cigarros MARCA TALISMAN

ANTENOR ALVES DE ARAUJO

1, Rua Haddock Lobo, 12-Rio de Janeiro

TELEPHONE N. 1.865

MYOL! DE ANGELITO ILHA LESCANO MYOL!

Grande Conquista Scientifica!...

Real Exterminador da TUBERCULOSE

Myol! O Infallivel Myol!

ELIXIR NO'Z KOLA E FORMIATOS ALCALINOS

Infallivel na cura rapida da **Tuberculose Pulmonar, arterio-sclerose** etc.

Como attestam as summidades Medicas Brazileiras

Approvado pelo Governo da Saude Publica dos Estados U. Brazil

A' VENDA NA GRANDE DROGARIA DE

Julio d'Almeida & Comp.

86, RUA DE SÃO PEDRO, 86

—()— RIO DE JANEIRO —()—

MYOL! de Angelito Ilha Lescano MYOL!

SAPATARIA INTERNACIONAL

Nesta bem montada officina, encontrarão os senhores freguezes, pessoal hebilitado para executar qualquer encommenda em calçado sob medida para homens, senhoras e crianças, com perfeição

SCOLA & SPINELLI

N. 26 RUA DE SANT'ANNA N. 26

Rio de Janeiro

CENTRO AUXILIOS DOMESTICOS

Rua Marechal Floriano Peixoto, 25

SERVIÇO CLINICO:	SERVIÇO DENTARIO
Dr. A. Monteiro	Dr. Theodureto Duque-Estrada.
Dr. Rodrigues Cáo,	Dr. M. Rocha.
Dr. Alfredo Maciel,	Dr. F. Dantas.
Dr. Filgueiras Lima.	

O Centro é o unico que após a entrada o contribuinte tem o direito a medico, pharmacia, dentista, pela contribuição de 2$000.

O GERENTE,

Gonzaga da Costa

CLINICA CIRURGICO-DENTARIA

DO

Dr. Theodureto Duque-Estrada

CIRURGIÃO DENTISTA

Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Especialista em extracção de dentes sem a menor dor por um processo inteiramente seu, tratamento de abcessos, fistulas e kistos dentarios; tratamentos de todas as molestias da mucosa boccal e da gengiva; cura radical da gengivite scorbutica pelo seu processo especial.

Consultorio: **RUA SETE DE SETEMBRO, N. 136**

CHAPELARIA UNIÃO

COSTA & SILVA

COMPLETO e VARIADO

sortimento de chapéos para homens e crianças á preços razoaveis

Variado sortimento de guarda-chuvas e bengalas para todos os preços

20, Rua Marechal Floriano Peixoto, 20

(Entre o Largo de Santa Rita e rua de Uruguayana)

PREÇOS CORRENTES

Chapeos de feltro para homens de	3$000	a	7$500
» » lebre » » »	8$000	a	20$000
» » duro » » »	9$000	a	25$000
» estrangeiros » » »	20$000	a	28$000
» Castor duro, estrangeiros para homens de	20$000	a	28$000
» » nacionaes de palha » »	7$500	a	10$000
» de cipó para homem, de	15$000	a	20$000
» de palmeira para homem, de	8$000	a	11$000
» de brim branco, da	15$00	a	10$000
Bonets para homem de	1$500	a	5$000
Gorros para ciclystas, de	1$500	a	5$000
Chapeus de chuva para homem de	3$500	a	450000
Bengallas para homem, de	2$000	a	25$000
PARA SENHORAS			
Sombrinha para senhora, de	7$000	a	35$000
Chapéos de chuva para senhora, de	4$000	a	35$000
PARA MENINOS			
Chapéos de feltro de	2$500	a	5$000
» » lebré »	7$000	a	10$000
» » palha »	2$500	a	5$000
» » chuva »	3$500	a	6$000
Bengallas para meninos, de	1$500	a	5$000
PARA MENINAS			
Sombrinha, de	3$000	a	8$000
Chapeos de palha a marinheira, de	2$500	a	5$000
Gorros para ambos os sexos, de	2$500	a	5$000
Bonets » » » » »	1$500	a	4$000

RIO DE JANEIRO

Costa & Silva